

APRESENTAÇÃO

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E MODOS HETEROGÊNEOS E SINGULARES DE CONSTRUÇÃO E DIVULGAÇÃO/POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA

Regina Celi Mendes Pereira¹Juliana Alves Assis²Vera Lúcia Lopes Cristovão³

A emergência de reflexões sobre o papel da ciência, embasada na defesa de que os conhecimentos construídos em bases científicas possam circular não apenas entre o público especializado em determinado campo científico, mas também entre aqueles tomados como leigos, pode ser vista como uma espécie de resposta a contextos em que se manifesta o crescimento do ceticismo em relação à ciência, tal como presenciamos, por exemplo, ao longo da pandemia da covid-19 (Fernandes; Pinheiro, 2021; Miguel, 2019) ou, ainda, ante a ocorrência das mudanças climáticas (Hansson, 2018) com as quais o planeta possui a conviver nos últimos anos. Em sentido oposto, em uma lógica que expõe a tensão existente entre diferentes formas de conhecimento e de cosmovisões, também eclodem, nesses momentos, movimentos de resgate da confiança na ciência (Sígolo, 2023)

A lógica que parece reger essa relação pode estar associada, de um lado, a uma histórica separação entre letrados e não letrados, entre especialistas e leigos ou entre conhecimento científico e conhecimento popular. De outro, também à defesa de que a ciência não deve se enclausurar, cabendo-lhe, portanto, ser visível à sociedade.

Ao nos debruçarmos sobre os desafios contemporâneos dessa pretendida visibilidade dos conhecimentos científicos à sociedade, considerados seus distintos grupos sociais, etários e profissionais, cumpre ter em conta as especificidades dos gêneros textuais/discursivos mobilizados, assim como a natureza das esferas da atividade humana em jogo.

Tendo em conta esse cenário, neste número temático da *Revista Prolíngua* (Volume 19, número 2) dedicamo-nos a refletir sobre a relação efetiva entre os gêneros textuais/discursivos e a dinâmica heterogênea das práticas comunicativas, no que respeita, especialmente, aos diferentes modos de construção, divulgação e popularização de conhecimentos científicos, observados os diferentes públicos previstos. Trata-se, enfim, de trabalhos que abrigam pesquisas e discussões relacionadas ao papel, à contribuição e às características dos diferentes gêneros envolvidos nesse contexto múltiplo de significações, práticas, demandas e desafios institucionais.

Abre este número temático o ensaio “Novos desafios em se fazer Divulgação Científica na contemporaneidade”, de De Grande e Oliveira, que se dedica a discutir os desafios da Divulgação Científica (DC) frente às transformações provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com ênfase nas redes sociais. Assumindo a cibercultura

¹ Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculada ao DLPL e ao PROLING, bolsista de produtividade 1D CNPq. reginacmps@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5538-035X>.

² Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas); Doutora em Linguística pela UFMG; bolsista de produtividade 2 CNPQ; e-mail: juassis@pucminas.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9383-4850>

³ Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Sênior – Universidade Estadual de Londrina (UEL), bolsista de produtividade 1D CNPq. E-mail: cristova@uel.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7875-6930>

como um cenário hipercomplexo e, nessa medida, desafiador para a DC, o trabalho convida o leitor a refletir sobre os ganhos e as perdas da adaptação da DC à lógica da fragmentação que marca as redes sociais digitais.

Intitulado “As diferentes faces do artigo de divulgação científica: entre o plano geral, os tipos de discurso e o gerenciamento de vozes”, o artigo de Moés e Pereira examina características de artigos de divulgação científica (DC) da área da Linguística, produzidos por diferentes autores: um por pesquisador, um por jornalista e um terceiro por estudante da Educação Básica. O quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) embasou as análises bem como os estudos sobre DC. Os resultados mostram as especificidades na constituição dos textos desse gênero, considerando o papel social de cada autor.

Na esteira da popularização da ciência, Abreu-Tardelli, em seu artigo “Podcast de divulgação científica: a apresentação de um projeto construído a partir do gênero *three-minute thesis*”, tem como objetivos: i) explicar o processo de produção de um *podcast* sobre violência contra a mulher, com a finalidade de divulgar e combater esse tipo de violência; ii) revelar as características do episódio mais acessado no YouTube e seus traços comuns ao modelo didático do gênero (MDG) *Three-Minute Thesis (3MT)*. Os procedimentos de análise advêm do interacionismo sociodiscursivo. As semelhanças entre o *3MT* e o *podcast* foram explicitadas nos resultados das análises empreendidas e as diferenças justificadas pelo uso de estratégias linguísticas e multimodais para o *podcast*. Dessa forma, a autora defende o *podcast* de divulgação científica como um gênero multimodal que pode contribuir para a aproximação entre universidade e sociedade.

No artigo “Cartografia de pesquisas sobre divulgação científica”, Cristovão parte da premissa de que a divulgação científica é constitutiva do campo de estudos de letramentos acadêmico-científicos (LAC) e de que ela pode contribuir para estreitar a relação entre ciência e sociedade. Assim, em seu estudo, a pesquisadora analisou dossiês temáticos no campo dos estudos de letramentos acadêmico-científicos, da escrita acadêmica e/ou de gêneros textuais/discursivos a fim de mapear estudos sobre divulgação científica. A metapesquisa realizada procurou identificar os objetos de análise, o construto teórico, as categorias de análise e a presença ou não de uma discussão relativa aos LAC. O número pequeno de trabalhos publicados nesses vinte e nove dossiês examinados evidencia o relevante espaço para novas pesquisas, conforme a proposta desta Chamada da *Revista Prolíngua*. Os resultados mostram trabalhos voltados à análise de textos de gêneros de DC e outros com uma discussão sobre a importância de a DC estar presente no ensino como uma forma de abordar a relação entre ciência, educação e sociedade.

Marcuzzo, no artigo “Práticas para a popularização da ciência em Linguística Aplicada”, mostra diversos meios para realizar a atividade de popularização da ciência, na área da Linguística Aplicada, e em diferentes esferas que não a jornalística. Nessa explicitação, a autora faz um convite explícito a mais envolvimento por parte de pesquisadores da área no processo de divulgação científica desse importante campo de estudos.

Em “A métrica das citações na classificação de indicadores de artigos científicos: reflexões sob um prisma quantitativo-qualitativo”, artigo de Dieguez, Assis e Komesu, os autores, levando em conta a discussão sobre a atual dinâmica que rege a avaliação da divulgação científica para pares, defendem a análise qualitativa do uso de referências em textos acadêmico-científicos em detrimento da medição quantitativa. Para sustentarem essa defesa, os autores analisaram “91 trabalhos que citam 5 artigos científicos brasileiros e 55 trabalhos que citam um artigo científico em língua espanhola, todos da área do Direito e considerados de alto impacto”. Os procedimentos de análise abordaram as formas de citação, sua função no texto e a relação discursiva entre os pesquisadores citados e citantes. Como resultados, destacam-se a variedade nas formas e aspectos das citações, os diferentes tipos de gestão enunciativa e questões

discursivas constitutivas da escrita acadêmico-científicas, que podem ser objeto de investigação em gêneros diversos da disseminação e divulgação científica. A discussão se mostra significativamente relevante para as mudanças no cenário de avaliações para *rankings* e/ou índices bibliométricos.

No artigo “Uma análise sociorretórica da seção de introdução em artigos acadêmicos empíricos da cultura disciplinar da área de educação”, Abreu, Gadelha e Araújo se baseiam na sociorretórica para analisarem a seção de introdução de sessenta artigos das subáreas de Educação Especial, Política Educacional e Tecnologia Educacional de dezesseis periódicos. Além dos artigos, o estudo contou com entrevistas e questionários de onze pesquisadores experientes da cultura disciplinar da grande área da Educação. Os resultados evidenciaram padrões semelhantes, o que pode explicitar uma tendência da área.

Lousada e Tocaia, no artigo “Ma thèse en 180 secondes »: un genre textuel oral pour éveiller chez le grand public l’intérêt pour la recherche scientifique”, tomam como objeto o gênero textual oral “ma thèse en 180 secondes”, decorrente de um concurso criado pela Universidade de Queensland, na Austrália, em 2008, que se espalhou posteriormente por países de língua francesa. O trabalho, orientado pelo quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), após discutir o contexto de produção desse gênero, bem como delinear alguns de seus traços textuais, apresenta as principais características de um curso preparatório destinado a alunos de mestrado e doutorado, especialmente voltado para aqueles que irão fazer seus estudos em país de língua francesa e que queiram apresentar sua pesquisa, por escrito e oralmente, em francês.

Fecha este número temático o artigo de Lima, Melo e Batista Júnior, “Da tendência de inovação em um artigo de divulgação científica em libras: contrastes em reflexão”, em que os autores analisam o primeiro artigo de divulgação científica em Libras, publicado na revista Roseta. A análise é baseada em procedimentos swalesianos quanto ao gênero, aos propósitos comunicativos, ao suporte e às normas de submissão. Os autores discutem os aspectos que ancoram a proposta de inovação e consideram o suporte da revista virtual como ideal para a inclusão da pessoa surda, uma exigência da legislação brasileira.

Desejamos uma boa leitura a todos/todas, esperando que as discussões abrigadas por este número temático incentivem outros/outras pesquisadores/pesquisadoras a atuarem na popularização da ciência.

Referências

- FERNANDES, Tania Maria; PINHEIRO, Vanêssa Alves. Negação e Negacionismo no Brasil: vacinas antivariólica e anti-covid-19. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, São Cristóvão, v. 15, n. 29, p. 14-36, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/article/view/16496>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- HANSSON, S. O. Dealing with climate science denialism: experiences from confrontations with other forms of pseudoscience. **Climate Policy**, v. 18, n. 9, p. 1094-1102, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14693062.2017.1415197>. Acesso em: 26 dez. 2024.
- MIGUEL, Luis Felipe. Jornalismo, polarização política e a querela das *fake news*. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 46-48, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p46>. Acesso em: 26 dez. 2024.